



ESTUDO DA UNICAMP DETALHA FLUXO MIGRATÓRIO PARA RMC

Atlas coordenado por núcleo da universidade revela que 21 mil pessoas migraram para as cidades da região entre 2000 e 2015, das quais 3,9 mil continuam por aqui; Campinas é o 2º município paulista do ranking. **PÁGINA A4**

RMC acolhe 3,9 mil imigrantes

Estudo da **Unicamp** detalha fluxo migratório para cidades da região desde o começo do século

Rogério Verzignasse

DA AGENCIA ANHANGUERA
rogerio.verzignasse@rac.com.br

Os municípios da Região Metropolitana de Campinas (RMC) acolhem hoje 3.913 imigrantes. Campinas tem 1.689 estrangeiros entre seus moradores. Americana (382), Sumaré (313) e Indaiatuba (216) aparecem em seguida, na relação detalhada pelo Atlas do Observatório das Migrações em São Paulo, preparado por pesquisadores da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)**.

Campinas é o 2º município de SP no ranking migratório

O estudo se propôs a analisar o novo perfil migratório no Estado de São Paulo. Entre os anos de 2000 e 2015 — período focado no levantamento — circularam pela RMC nada menos que 21.187 migrantes. Campinas foi destino de mais da metade deles: 13.845. Na sequência apareceram Indaiatuba (1.607), Americana (1.482) e Sumaré (961).

O Brasil — e principalmente as cidades da RMC — teve desenvolvimento marcante com a chegada dos imigrantes europeus, a partir do final do século 19. Valores, crenças e costumes foram incorporados à própria cultura nacional. Hoje em dia, no entanto, as correntes migratórias têm características distintas. O País passou a receber imigrantes do próprio Hemisfério Sul, ou virou porto seguro para pessoas que deixaram a própria casa, em vários pontos do mundo, fugindo da guerra e da miséria.

E Campinas tem uma participação importante no contexto. A cidade é a segunda no Estado de São Paulo que mais recebeu imigrantes desde 2000.

Atlas

O atlas, elaborado pelo Nú-

256.979
ESTRANGEIROS

Fixaram residência na Capital paulista nos 15 primeiros anos do século; foi o principal destino das correntes migratórias

391.282
IMIGRANTES

Entraram no Estado de São Paulo entre 2000 e 2015



Dominique Torquato/AAN

Horton Jabatis, haitiano, que em 2015 trabalhava no mercado atacadista da Ceasa-Campinas carregando abóboras e outros produtos alimentícios

cleo de Estudos da População “Elza Berquó” (Nepo), detalha quais são os países de origem, e onde eles passaram a morar. A pesquisa usou a base de dados da Polícia Federal e do Ministério da Justiça. São informações do Registro Nacional de Estrangeiro (RNE), concedido a quem é admitido no País na condição de temporário, permanente, asilado ou refugiado.

Para a pesquisadora Rosana Baeninger, coordenadora do trabalho, entender as características atuais do fluxo migratório é essencial para que o governo possa estabelecer políticas públicas e ordenar a acolhida aos imigrantes, que buscam serviços essenciais como nas áreas de Saúde e Educação.

Há uma constatação importante: a “interiorização” das migrações internacionais, notadamente em São Paulo. Entre 2000 e 2015, entraram no Brasil nada menos

que 870.926 imigrantes. Destes, 391.282 foram registrados no Estado de São Paulo. A configuração migratória teve mudanças radicais com a entrada expressiva de haitianos e sírios no País, além de imigrantes latino-americanos, como os bolivianos e venezuelanos.

Fronteiras abertas

Os pesquisadores também notaram que o Brasil passou a ter uma participação importante no fenômeno migratório mundial porque representou opção de trabalho e renda no momento em que diversos países fecharam suas fronteiras para refugiados.

Mas os novos migrantes já não pertencem, como no passado, a um segmento formado majoritariamente por pessoas de baixa renda e baixa qualificação profissional. Hoje, a migração mescla trabalhadores de diferentes perfis profissionais e socioeconômi-

cos. Em 2015, por exemplo, os haitianos predominavam no setor de produção de bens e serviços industriais. Já os paraguaios representavam a maioria entre os trabalhadores do campo. Os bolivianos ocupam as confecções.

O Atlas do Observatório das Migrações em São Paulo é ilustrado com imagens do fotógrafo Chico Max, que ceceu fotos da exposição “Somos Todos Imigrantes”.

O livro Migrações Sul-Sul foi produzido ao mesmo tempo. Ele reúne 82 artigos de especialistas, com análise de diversos temas relacionados, como direitos humanos e leis de imigração. O livro conta com textos sobre as ações da academia para imigrantes e refugiados, e está disponível para download gratuito no http://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/migracoes_sul_sul/migracoes_sul_sul.pdf

Empresário doa e haitiana atinge meta

Uma corrente solidária formada depois de uma reportagem publicada pelo Correio, mês passado, ajudou a haitiana Rozallienne Victor, 39 anos, a trazer para o Brasil o marido e os três filhos pequenos. Antontem, graças à ajuda de um empresário de Paulínia, ela conseguiu pagar todas as passagens, que ficou em R\$ 12,5 mil. A família chega na madrugada do dia 4 de maio. O drama da haitiana ficou conhecido após ela cair em um golpe. Desesperada para trazer pelo menos dois dos filhos, já que o caçula está doente e precisa de cuidados médicos, ela desembolsou R\$ 4 mil para um agenciador trazer as crianças. Porém, após depositar o dinheiro, ela descobriu que o homem era um golpista, que sumiu com os recursos. A história desta mulher comoveu vários leitores que depositaram alguma quantia em sua conta-corrente, mas não tinha sido o suficiente para comprar as passagens. Rozallienne Victor mora na região do bairro San Martin, em Campinas, limite entre Campinas e Sumaré. Ela veio para o Brasil há três anos, acompanhada de um irmão mais novo. Os dois vieram como refugiados, sendo que ele veio para estudar. Em Porto Príncipe ficaram o marido, os três filhos — o do meio é uma menina de 9 anos — e os pais de Rozallienne. Como o caçula tem problema respiratório grave e em seu país não há recursos, no ano passado, a família conseguiu, através de empréstimos, comprar o visto para ele e o irmão mais velho, só que a família não tinha dinheiro para a passagem. Como o visto dos meninos foi comprado em 2017, com prazo de um ano, a validade expira em maio próximo. Recentemente, o marido e a filha de 9 anos também conseguiram visto. “Eu agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de ajudá-la. É muito bom ver essa família reunida”, disse o empresário, que não quis ser identificado. “Eu não tenho palavras para agradecer a todos que me ajudaram. Agora não precisamos mais depositar na minha conta. Compramos as passagens e não precisamos mais me ajudar”, disse Rozallienne. (Alenita Ramirez/AAN)

OS NÚMEROS

ONDE ESTÃO OS ESTRANGEIROS

Cidade	Moradores
Campinas	1.689
Americana	382
Sumaré	313
Indaiatuba	216
Sta. Bárbara	190
Hortolândia	173
Paulínia	164
Nova Odessa	160
Vinhedo	136
Valinhos	121
Jaguariúna	115
Itatiba	83
Morungaba	40
Monte Mor	35
Artur Nogueira	32
Engenheiro Coelho	26
Holambra	16
Santo Antonio de Posse	11
Cosmópolis	6
Pedreira	5